Associação de Agricultores de Ilhéos
ESTADO DA BAHIA
FUNDADA EM 14 DE AGOSTO DE 1926
RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR DECRETO DO GOVERNO FEDERAL, Nº 22.839,
DE 19 DE JUNHO DE 1933 E DO GOVERNO DO ESTADO, Nº 7.993, DE 17 DE FEVEREIRO DE 1932
ILHÉOS-BAHIA

ARQUIVO
26 MAI. 1938
SAIDO

COPIADO PARA EXPEDIENTE

Ilhéos, 20 de Maio de 1938 S. E

Pedido de auxilio financeiro.
661.335(00)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Serviço de Communicações
26 MAIO 938
No. 6401

Exmº Snr. Dr. Oswaldo Aranha,
M. D. Ministro das Relações Exteriores
Palacio do Itamaraty
Rio de Janeiro

Attenciosas Saudações.

Quando nosso Embaixador em Washington, V.Exa., respondendo a um officio da Associação dos Agricultores de Itabuna, Instituto congenere do que, ora, se dirige a V. Exa., alvitrou, como proveitosa, a idéa de que os productores de cacau desta zona enviassem aos Estados Unidos da America do Norte, uma Commissão de entendidos, para estudar nesse Paiz a situação do commercio respectivo.

Tal alvitre que, sem duvida, poderia ter trazido excellentes resultados para um dos nossos mais importantes artigos de exportação, não foi posto em execução, por motivos que nos são inteiramente desconhecidos. Teve, todavia, a virtude de despertar essa outra idéa, que serve de objecto ao presente Memorial, derivada, só e exclusivamente daquella já mencionada suggestão de V. Exa.

Somos, como é notorio e assignalam as estatisticas, os maiores productores de cacau, depois da Costa do Ouro, na Africa Occidental. Entretanto, essa possessão ingleza tem sobre nós uma primazia tão grande, com referencia á quantidade de produção, que, periodicamente, acontece, por occasião das suas safras, influir isto e de modo consideravel, sobre os preços aqui correntes.

Agora mesmo, segundo noticias veículadas pela imprensa, está se reproduzindo esse facto. Ao que, geralmente, se affirma, por motivos que, em verdade, ignoramos, porque são explicados de varios e differentes modos, houve retenção alli, do cacau produzido na ultima safra. A lavoura ou, mais propriamente talvez, o commercio daquella região, em busca, por certo, de melhores preços, procurou resistir á pressão dos mercados consumidores, retendo, no todo ou em parte, a mercadoria produzida. E, quando se dispoz a negocial-a, abertas as primeiras comportas do represamento, verificou-se logo o abarrotamento dos centros compradores, com graves e inevitaveis reflexos sobre a lavoura nacional do mesmo producto; o mais grave dos quaes foi, sem duvida a grande e surprehendente baixa dos preços, tal como ainda está succedendo neste momento.

Ora, elevado, como tem sido, por multiplos factores, o padrão da vida e, por causa delle, o custo de produção do artigo, em contraste perfeito com os baixos preços actualmente vigorantes, o que, infelizmente, resulta desse entrechoque de causas desencontradas é um desequilibrio apavorante, que consiste, sobretudo, em não produzirem as propriedades agricolas cacaueiras renda que compense o capital immobilizado nos campos, nem que baste ao custo da produção; desvalorisando-se, consequentemente, as fazendas que, até aqui, eram a nossa riqueza estavel por excellencia.

Accrescente-se a isto o augmento successivo de impostos, todos os annos; as restricções e encargos creados pela legislação social contemporanea; as taxas, ainda relativamente altas, de juros, cobradas pelos emprestadores de dinheiro, a começar pelo Banco do Brasil; a ignorancia em que vivem os meios agricolas, do commercio que lhes diz respeito, completamente segregados por intermediarios mais ou menos ambiciosos, dos mercados compradores e dos outros centros de produção similar; a carencia de um orgão téchnico official, não simplesmente theorico e decorativo mas efficiente na pratica, em situação de poder contribuir para melhorar as condições do trabalho nacional; e a falta de um aparelho central de credito agricola, não só capaz de auxiliar mas, principalmente, de orientar o lavrador, no sentido de constituir e consolidar a riqueza nacional, fundada na economia do individuo- e ter-se-á em rapidas palavras, um pallido esboço da agricultura local, para não dizer da agricultura no Brasil.

Evidente, dessas multiplas concausas maleficas, nenhuma ha que seja inevitavel, outras serão quasi irremoviveis e as restantes só remediaveis com algum esforço. Todas, porem, devem ser, implacavelmente, combatidas e a suggestão de V. Exa., mencionada no começo deste trabalho pode bem servir, e a nós servirá, de ponto de partida, para collaborarmos em tão grandiosa tarefa.

A Associação de Agricultores de Ilhéos é uma organização de classe puramente civil, sem quaesquer intuitos lucrativos, directos ou indirectos. Nasceu, vive e prospera, ha cerca de doze annos, num dos mais ricos municipios do Brasil, riqueza que lhe vem, só e exclusivamente, da Terra, pela cultura do cacau. Tem inscriptos no seu registro de matricula, quasi mil associados, -numero que tem estado, sempre em proporção crescente- dos quaes se constituiu defensora toda a vez que estejam em causa os interesses geraes da classe, já tendo levado a effeito, com feliz exito, varias campanhas desse molde, entre as quaes pode mencionar com justo desvanecimento a fundação, sob seu patrocinio exclusivo, do "Banco Agricola de Ilhéos", já em pleno funcionamento, de fundo e fórma eminentemente cooperativistas, como, outro não haja no Brasil.

Pois bem. A Associação de Agricultores de Ilhéos, creada e mantida nesse ambiente sadío, á custa de grandes esforços e vencendo não pequenas resistencias, -mas que é, hoje, uma organização poderosa pela força de sua alta finalidade e pelo prestigio dos seus nobres intuitos- se anima, com o presupposto dessas credenciaes, a pedir a V. Exa. o auxilio moral e material desse Ministerio, para que possa enviar uma Commissão de agricultores entendidos e capazes ás zonas africanas productoras de cacau e, si possivel, á America do Norte, tambem, para estudar <u>in loco</u> a situação da lavoura e do commercio cacaueiros, assim como de todos os problemas que lhes são connexos, taes como: os processos de cultura, adubação, beneficiamento, standardização e transporte, peculiares á região; fórmas dentro das quaes se exercita o respectivo commercio interno e o de exportação; systema de tributação fiscal adotado e outros encargos incidentes sobre o producto, com fixação dos seus valores; organização do credito agricola e do financiamento das safras; institutos especiaes de amparo á lavoura e de combate ás suas molestias e pragas, assim como os de protecção á propriedade, aos proprietarios e aos trabalhadores ruraes; modo com se operam os trabalhos correlatos e o seu custo corrente; legislação especifica quanto á produção, consumo, venda e exportação do cacau; alem de muitas outras questões interessantes, que serão previamente expostas e cujo estudo meticuloso possa subministrar informes valiosos e soluções adequadas, capazes de conduzir aos beneficios communs que esta Associação tem em vista realisar.

Parece-nos que essa pretenção, alem de constituir, evidentemente, uma tentativa racional para a solução de grave problema do interesse publico, entrelaçado á ordem economica da Nação, se ajusta, perfeitamente, tanto nos seus motivos informadores como nas suas

conclusões patrioticas, ás tendencias e compromissos do Estado Novo, em cujo diploma fundamental, o Estatuto Politico de 10 de Novembro de 1937, se inscreve como inevitavel postulado.

Com effeito, si a intervenção do Estado no dominio economico só se legitíma, como alli se prescreveu, para suprir as deficiencias da iniciativa individual e cooerdenar os factores da produção e si pode ser mediata, revestindo a fórma de estimulo, o presente pedido assimila essas idéas constitucionaes e está em condições de ser provido.

Por outro lado, as atitudes de V. Exa., quando Ministro da Fazenda do Governo Provisorio instaurado em Outubro de 1930, não deixam a menor duvida de que seja um grande amigo, mais do que isto, um benemerito da classe dos Agricultores e autorisam a supposição de que, sempre que for possivel, lhe continuará a prestar os justos auxilios de que necessite. E, agora, como titular da pasta das Relações Exteriores, onde ha uma repartição especialisada, com referencia ao commercio para fóra do Paiz, V.Exa., de cujo pensamento, como já ficou dito, deriva a nossa actual iniciativa, estaria e estará, perfeitamente, em situação de nos poder auxiliar.

É o que esta Associação espera. Não estando em condições financeiras de, por si só, poder levar a effeito tão elevada e possivelmente proveitosa tarefa, concorrerá, todavia, na medida das suas possibilidades, para que ella se realise e appella confiantemente para V.Exa., no sentido de que auxilie moral e materialmente a sua execução: moralmente, com o prestigio do elevado cargo que está exercendo no actual Governo da Republica e, materialmente, destinando, na verba propria do Orçamento desse Ministerio para o anno corrente uma quantia razoalvel para auxiliar o custeio dos encargos financeiros, decorrentes do alto commetimento que se projecta.

Expostos, em resumo, desse modo, os seus pontos de vista, quanto á materia aqui tratada, e na persuasão de que elles encontrem justa acolhida na bôa vontade, na elevação, no patriotismo e nos sentimentos de justiça do seu nobre espirito, a Associação de Agricultores de Ilhéos espera ser attendida no que, ora, pleiteia, accrescentando V. Exa. aos muitos titulos pelos quaes já é credor da nossa estima, do nosso apreço e da nossa gratidão, mais esse relevante serviço á causa da Lavoura.

Prevalecendo-se da opportunidade, a Associação de Agricultores de Ilhéos, pela sua Directoria, renova a V. Exa.os seus protestos do mais subído apreço,

Adelino Fernandes da Silva
Presidente

Aprigio Mello
1º Secretario

Henrique Lucas
2º Secretario

Julio Vieira da Silva
Tesoureiro

Continúa

DIRECTORES:

José Caldas Filho
Alexandre José da Silva
Amarilio Tristão de Mello
Antônio Pedrino de Souza
João dos Santos Silveira
Adilon Pompilio Souza